

Carta aos inconformados

UM dos flagelos do mundo,
Em tôda a atualidade,
É a ignorância dos homens,
No sentido da humildade.

Deu Jesús a cada qual
O bem de uma posição,
Mas, já ninguém se conforma
Com a sua própria expressão.

Todos querem o esplendor
De um plano sempre melhor,
Mas, se esquecem seu dever,
Como alcançar um maior?...

Figuremos numa escada
A santa imagem da vida,
Cada qual tem seu degrau
Na luminosa subida.

No tempo amargo que passa
Todo o mal do caminheiro
É conduzir com cuidado
O orgulho por companheiro.

Guiado pela injustiça,
Ouvindo a voz da ambição
O homem é o homem-lôbo
Devorando o próprio irmão.

Pedia-se a Deus, outrora,
O pão puro, sem labéu;
Mas o "pão nosso" de agora
É todo um arranha-céu.

Há tanto egoísmo n'alma
De quem vive hoje na Terra,
Que a mania das grandezas
Açula o monstro da guerra.

Os homens inconformados
São garras dêsse dragão
Que espalha pelo caminho
Horror e desolação.

Essa ausência de humildade
Com as suas inquietações
Vai ensombrando o caminho
Dos povos e das nações.

O egoísmo gera o medo.
O medo elege o mais forte.
A força humilha o direito,
Conduzindo o mundo à morte.

Doravante, meu amigo,
Faze um novo compromisso,
Vive em tua posição,
Não farás melhor serviço.

Se teu irmão tem fortuna,
Poderes e autoridade,
Sua prova é mais difícil,
Ante o Senhor da Verdade.

Vês assim, porque Jesús
Em seus conceitos benditos,
Julgou bem-aventurados
Os humildes e os aflitos.

